

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE ECONOMIA
PROGRAMA DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

ERIC LOURES

**MEDIDAS DE CENTRALIDADE NAS REDES LABORAIS E A DINÂMICA
ECONÔMICA DO TRABALHO: UMA ANÁLISE SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

**Juiz de Fora
2025**

ERIC LOURES

**MEDIDAS DE CENTRALIDADE NAS REDES LABORAIS E A DINÂMICA
ECONÔMICA DO TRABALHO: UMA ANÁLISE SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Economia da Universidade
Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial
para a obtenção do título de Economista.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo da Silva Freguglia

**Juiz de Fora
2025**

ERIC LOURES

**MEDIDAS DE CENTRALIDADE NAS REDES LABORAIS E A DINÂMICA
ECONÔMICA DO TRABALHO: UMA ANÁLISE SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Economia da Universidade
Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial
para a obtenção do título de Economista.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Ricardo da Silva Freguglia

Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Dr. Rosa Livia Gonçalves Montenegro

Universidade Federal de Juiz de Fora

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Loures, Eric.

MEDIDAS DE CENTRALIDADE NAS REDES LABORAIS E A DINÂMICA ECONÔMICA DO TRABALHO : UMA ANÁLISE SISTEMÁTICA DA LITERATURA / Eric Loures. -- 2026.

44 p. : il.

Orientador: Ricardo da Silva Freguglia

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Economia, 2026.

1. Redes laborais. 2. Economia do trabalho. 3. Capital social. 4. Centralidade em redes. 5. Revisão sistemática. I. Freguglia, Ricardo da Silva, orient. II. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
REITORIA - FACECON - Depto. de Economia

FACULDADE DE ECONOMIA / UFJF

ATA DE APROVAÇÃO DE MONOGRAFIA II (MONO B)

NA DATA DE 16/01/2025, A BANCA EXAMINADORA, COMPOSTA PELOS PROFESSORES

1 - RICARDO DA SILVA FREGUGLIA - ORIENTADOR; E

2 - ROSA LIVIA GONÇALVES MONTENEGRO

REUNIU-SE PARA AVALIAR A MONOGRAFIA DO ACADÊMICO ERIC LOURES,
INTITULADA: MEDIDAS DE CENTRALIDADE NAS REDES LABORAIS E A DINÂMICA
ECONÔMICA DO TRABALHO: UMA ANÁLISE SISTEMÁTICA DA LITERATURA.

APÓS PRIMEIRA AVALIAÇÃO, RESOLVEU A BANCA SUGERIR ALTERAÇÕES AO TEXTO APRESENTADO,
CONFORME RELATÓRIO SINTETIZADO PELO ORIENTADOR. A BANCA, DELEGANDO AO ORIENTADOR A
OBSERVÂNCIA DAS ALTERAÇÕES PROPOSTAS, RESOLVEU APROVAR A REFERIDA MONOGRAFIA.



Documento assinado eletronicamente por **Ricardo da Silva Freguglia, Professor(a)**, em 22/01/2026, às 14:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rosa Lívia Gonçalves Montenegro, Professor(a)**, em 22/01/2026, às 18:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf (www2.ufjf.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **2837204** e o código CRC **C305E038**.

RESUMO

Esta monografia apresenta uma revisão sistemática da literatura sobre redes laborais e sua dinâmica econômica, examinando como as redes sociais têm sido conceituadas, modeladas e mensuradas, bem como seus efeitos sobre resultados no mercado de trabalho. Com base em 24 artigos publicados entre 2007 e 2025, selecionados nas bases Web of Science e Scopus, o estudo combina análise bibliométrica e análise qualitativa de conteúdo. Os resultados evidenciam a consolidação de um núcleo de pesquisas que associa métricas de centralidade e estrutura de redes a fenômenos como empregabilidade, mobilidade ocupacional, salários e segmentação. A literatura também indica que as redes podem tanto ampliar oportunidades quanto reproduzir desigualdades, dependendo de sua configuração e do contexto institucional. O trabalho aponta limitações metodológicas recorrentes e sugere caminhos futuros de pesquisa, especialmente no que se refere a mercados de trabalho periféricos e transformações recentes do mundo do trabalho.

Palavras-chave: redes laborais; economia do trabalho; capital social; centralidade em redes; mercado de trabalho; revisão sistemática.

ABSTRACT

This article presents a systematic literature review on labor networks within Labor Economics, examining how social networks have been conceptualized, modeled, and measured, as well as their effects on labor market outcomes. Based on 24 articles published between 2007 and 2025 and selected from the Web of Science and Scopus databases, the study combines bibliometric analysis with qualitative content analysis. The findings reveal the consolidation of a core body of research linking network structure and centrality metrics to outcomes such as employability, occupational mobility, wages, and labor market segmentation. The literature also indicates that networks may both expand opportunities and reproduce inequalities, depending on their configuration and the institutional context. The article highlights recurring methodological limitations and suggests avenues for future research, particularly with respect to peripheral labor markets and recent transformations in the world of work.

Keywords: labor networks; labor economics; social capital; network centrality; labor market; systematic review.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Distribuição das publicações ao longo do tempo.....	15
Figura 02 - Produtividade por periódico	15
Figura 03 - Mapeamento Temático (Thematic Map) baseado em co-ocorrência de palavras-chave	16

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Sistematização dos procedimentos metodológicos	12
Quadro 02 – Composição do <i>corpus</i> de pesquisa	14
Quadro 03 – Categorização dos artigos selecionados segundo características temáticas	19
Quadro 04 – Objetivos da monografia e evidências de consecução	35
Quadro 05 - Títulos dos artigos (inglês e português)	41

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	10
3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	13
3.1 Análise bibliométrica e panorama da produção acadêmica	14
3.2 Codificação e categorização dos estudos	17
3.3 Análise qualitativa: síntese e interpretação dos resultados	21
3.3.1 Redes sociais no mercado de trabalho	21
3.3.2 Centralidade, estrutura e dinâmica de redes	23
3.3.3 Redes, interações e dinâmica territorial/setorial	26
3.3.4 Redes, capital humano, cultura e dinâmicas específicas	29
3.4 Lacunas no estado da arte e proposição de novos caminhos de pesquisa	32
3.5 Convergência entre os objetivos e os resultados encontrados na pesquisa	35
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37

1. INTRODUÇÃO

A economia do trabalho consolidou-se historicamente a partir de modelos que descrevem o mercado como um espaço de interação mediada por preços, no qual trabalhadores e firmas se encontram por meio de mecanismos relativamente impessoais de ajuste. Ainda que formulações mais recentes tenham incorporado fricções, assimetrias de informação e custos de busca, o trabalhador continua sendo, em grande parte dessa tradição, tratado como uma unidade atomizada, cuja inserção ocupacional decorre primordialmente de atributos individuais observáveis, como escolaridade, experiência e produtividade (Mortesen & Pissarides, 1994). No entanto, um corpo crescente de evidências empíricas têm demonstrado que essa representação é insuficiente para explicar como empregos são efetivamente obtidos, como carreiras se desenvolvem ao longo do tempo e por que determinados padrões de desigualdade persistem mesmo em mercados formalmente competitivos (Montgomery, 1991).

Nesse sentido, as redes sociais laborais surgem como um componente analítico para compreender o funcionamento real do mercado de trabalho. A partir do reconhecimento de que os indivíduos estão inseridos em estruturas relacionais duráveis, essa literatura desloca o foco da análise do trabalhador isolado para o trabalhador situado, cujas oportunidades, expectativas e restrições são moldadas por laços sociais, interações recorrentes e pertencimentos institucionais. Longe de se limitarem a simples canais de difusão de informações sobre vagas, as redes influenciam processos de seleção, recomendação, reputação e aprendizado, operando como mecanismos informais de coordenação econômica que coexistem e, em muitos casos, competem com os mecanismos de mercado tradicionais.

A incorporação das redes ao arcabouço do estudo do trabalho representa, em última instância, uma inflexão teórica relevante, de modo a articular contribuições da sociologia econômica, da teoria da busca e da economia da informação. Essa convergência permite compreender o mercado de trabalho como um sistema relacional no qual o acesso às oportunidades não é distribuído de forma aleatória, mas depende da posição ocupada pelos indivíduos em estruturas de interação (Newman, 2010). Nesse contexto, conceitos como capital social, *embeddedness* e homofilia passam a desempenhar papel central, oferecendo uma explicação mais rica para fenômenos como segmentação ocupacional, desemprego

persistente, mobilidade intergeracional e diferenciais salariais que não podem ser plenamente atribuídos apenas a diferenças de produtividade (Granovetter, 1985).

Um dos principais avanços metodológicos dessa literatura reside no uso sistemático de métricas de centralidade para operacionalizar empiricamente a posição dos indivíduos nas redes laborais (Freeman, 1978). A centralidade funciona como uma medida de capital posicional, ou seja, um ativo que expressa o grau de inserção de um trabalhador em redes que favorecem informação, transição, barganha e visibilidade institucional (Granovetter, 1974; Bramoullé et al., 2009). Ao contrário do capital humano (escolaridade, experiência), esse capital é relacional. Medidas como grau, intermediação, proximidade e centralidade de autovetor permitem capturar dimensões distintas do capital relacional (West, 2001; Jackson, 2008), associadas ao volume de contatos, ao controle de fluxos informacionais e à inserção em segmentos estratégicos da rede. Por meio de integrações com modelos econométricos, análises de sobrevivência, experimentos computacionais e estruturas teóricas de busca e emparelhamento, essas métricas ampliam significativamente a capacidade explicativa dos estudos, possibilitando testar hipóteses sobre mobilidade ocupacional, duração do emprego, transições setoriais e acesso diferencial a oportunidades de trabalho (Calvó-Armengol, Jackson, 2004).

Estudos internacionais e brasileiros, como de Arbex, Freguglia & Siano (2016) apontam que trabalhadores com alta centralidade na rede ocupacional recebem salários mais elevados, transitam por ocupações mais estáveis e têm maior empregabilidade (Granovetter, 1974). Isso se dá por conta de que trabalhadores mais centrais tendem a possuir benefícios de visibilidade institucional, densidade informacional e menor de tempo de desemprego (Burt, 1992). Em contrapartida, os trabalhadores periféricos estariam mais vulneráveis a perdas abruptas e instabilidade (Neffke et al., 2018).

Apesar desses avanços, a literatura que investiga a relação entre redes sociais, centralidade e resultados no mercado de trabalho permanece marcada por elevada heterogeneidade conceitual e metodológica. Os estudos diferem quanto à definição de rede adotada — seja ela baseada em laços familiares, profissionais, organizacionais ou territoriais —, às métricas privilegiadas, às estratégias empíricas empregadas e aos contextos institucionais analisados. Além disso, observa-se uma fragmentação entre abordagens predominantemente empíricas, muitas vezes descritivas, e modelos teóricos altamente estilizados, o que dificulta a acumulação sistemática de conhecimento e a comparação direta dos resultados. Essa diversidade, embora reflita a vitalidade do campo, impõe limites à consolidação de um arcabouço analítico mais integrado.

Diante desse cenário, a realização de uma revisão sistemática da literatura se torna necessária. Mais do que mapear estudos existentes, uma análise dessa natureza busca identificar regularidades empíricas, explicitar pressupostos teóricos implícitos, avaliar a robustez metodológica das evidências e revelar lacunas ainda pouco exploradas. Esse esforço é particularmente relevante, pois contribui para esclarecer em que medida as redes sociais complementam, substituem ou tensionam os mecanismos tradicionais de alocação.

É nesse contexto que se insere o presente trabalho, cujo objetivo central é analisar sistematicamente a literatura que investiga como redes laborais e métricas de centralidade têm sido conceituadas, modeladas e mensuradas, bem como de que forma influenciam resultados centrais do mercado de trabalho, tais como empregabilidade, mobilidade ocupacional e trajetórias profissionais. Ao concentrar-se em estudos publicados nas últimas duas décadas, o trabalho busca capturar a consolidação e a diversificação desse campo de pesquisa, organizando os artigos selecionados em categorias analíticas que permitem uma leitura comparativa e crítica das diferentes abordagens adotadas.

Além de sintetizar os principais achados empíricos, esta monografia procura avançar no debate ao discutir as limitações do estado da arte e ao propor caminhos promissores para pesquisas futuras, especialmente no que diz respeito à integração entre modelos teóricos, dados de redes em larga escala e contextos institucionais específicos. Ao fazê-lo, pretende-se contribuir para o amadurecimento da literatura sobre redes e mercado de trabalho, reforçando sua centralidade no debate acadêmico contemporâneo.

A estrutura do trabalho reflete esse propósito. A próxima seção apresenta os procedimentos metodológicos adotados na revisão sistemática, detalhando critérios de seleção, estratégias de busca e etapas de codificação. Em seguida, os resultados são discutidos a partir das categorias analíticas identificadas, permitindo uma análise aprofundada das contribuições e limitações dos estudos. Por fim, o trabalho examina as lacunas existentes e delinea uma agenda de pesquisa voltada ao avanço do campo.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o objetivo de analisar sistematicamente a literatura que investiga como redes laborais e medidas de centralidade influenciam resultados no mercado de trabalho, a metodologia empregada para a constituição desta monografia consiste em uma análise sistemática da literatura. Isso significa, de forma sintética, analisar a produção bibliográfica desenvolvida em uma determinada área do conhecimento e em um determinado espaço de

tempo, nesse caso a relação entre medidas de centralidade e seus efeitos no mercado laboral nos últimos vinte anos. Para isso, faz-se necessário estabelecer alguns critérios de relevância definidos *à priori* da seleção para que sejam apreciados apenas os trabalhos que, efetivamente, contribuíram para a literatura. Conforme (Aria; Cuccurullo, 2017, p. 959):

“This hampers [voluminous and fragmented research streams] the ability to accumulate knowledge and actively collect evidence through a set of previous research papers. Therefore, literature reviews are increasingly assuming a crucial role in synthesizing past research findings to effectively use the existing knowledge base, advance a line of research, and provide evidence-based insight into the practice of exercising and sustaining professional judgment and expertise (Rousseau, 2012).”

O método foi composto por três fases essenciais ao desenvolvimento da metodologia proposta, as quais consistem em planejamento, condução e relatório. Para que se inicie a fase do planejamento, é necessário atentar-se aos objetivos de pesquisa. No âmbito dessa pesquisa, um dos objetivos principais seria identificar e sistematizar as diferentes formas pelas quais a literatura conceitua, modela e mensura as redes laborais — incluindo suas principais métricas de centralidade — de modo a compreender como esses constructos analíticos têm sido incorporados às pesquisas sobre mercado de trabalho ao longo dos últimos vinte anos.

Para alcançar os objetivos desta investigação, foi necessária uma etapa preliminar de precisão conceitual e definição criteriosa das palavras-chave que orientaram a busca sistemática nas bases de dados. Considerando que o fenômeno central envolve a estrutura das redes laborais e sua influência sobre diversos resultados no mercado de trabalho, elaborou-se um conjunto de termos que contemplasse tanto os elementos estruturais dessas redes quanto às métricas utilizadas para mensurá-las. Assim, foram selecionados termos diretamente associados ao campo analítico: *labor networks*, *worker networks*, *network centrality* e *coworker networks*. Paralelamente, construiu-se um segundo bloco voltado especificamente às dinâmicas laborais de interesse — mobilidade, empregabilidade e mecanismos de busca por emprego — composto por expressões como *labor market*, *employment*, *job search* e *worker mobility*. Optou-se por termos em inglês, uma vez que a literatura internacional predominante utiliza tal idioma e, portanto, isso ampliaria substancialmente a recuperação de estudos relevantes. Esse processo inicial de seleção lexical foi conduzido com rigor, pois a qualidade e a abrangência dos descritores condicionam diretamente a robustez da revisão sistemática.

Com a definição dos termos concluída, passou-se à estruturação lógica da estratégia de busca, etapa fundamental para garantir coerência metodológica e replicabilidade. Para relacionar termos pertencentes ao mesmo bloco temático, aplicou-se o operador booleano OR, permitindo capturar trabalhos que empregassem sinônimos, variações metodológicas e enfoques terminológicos distintos. Já a conexão entre os dois blocos — redes laborais e

resultados no mercado de trabalho — foi estabelecida a partir do operador AND, assegurando que apenas estudos situados na intersecção conceitual entre ambos fossem recuperados. Essa combinação criteriosa possibilitou equilibrar amplitude e precisão, evitando tanto a dispersão excessiva quanto o risco de omitir produções relevantes. A busca foi realizada nas bases *Web of Science* e *Scopus*, mundialmente reconhecidas pela consistência, padronização e abrangência de seus índices bibliográficos, fatores essenciais para sustentar a credibilidade do mapeamento realizado.

Após a execução das consultas nas bases, procedeu-se à triagem inicial dos registros obtidos. Esse processo envolveu, primeiramente, a eliminação de duplicidades, garantindo que um mesmo estudo não fosse contabilizado mais de uma vez. Em seguida, analisaram-se títulos e resumos, removendo-se trabalhos cujo objeto de pesquisa não estivesse alinhado ao foco desta revisão — isto é, estudos que tratavam de redes sociais genéricas ou interações sociais amplas sem relação direta com emprego, mobilidade laboral ou trajetórias profissionais. Também foram excluídas publicações que não estivessem disponíveis nos idiomas português ou inglês, a fim de assegurar a integridade analítica da leitura detalhada posterior. Com a consolidação do *corpus* final, conduziu-se uma análise bibliométrica inicial, permitindo visualizar a evolução da produção ao longo das últimas duas décadas, identificar autores mais influentes, examinar tendências teóricas e metodológicas, além de mapear a difusão do uso de métricas de centralidade na literatura do mercado de trabalho.

Na etapa subsequente, realizou-se uma leitura flutuante dos resumos, com o objetivo de captar temas recorrentes, abordagens analíticas predominantes e possíveis eixos de categorização. A partir dessa leitura, foi possível identificar núcleos temáticos estruturadores da literatura, tais como mobilidade ocupacional, processos de busca por emprego, vínculos intraorganizacionais, efeitos das redes sobre salários, duração do desemprego e transições profissionais. Estabelecidas as categorias, procedeu-se à análise aprofundada dos estudos selecionados, examinando cuidadosamente seus objetivos, métodos, bases de dados utilizadas, métricas de rede aplicadas, resultados empíricos e limitações reconhecidas pelos próprios autores. Essa análise articulada permitiu não apenas sintetizar a produção científica existente, mas também compreender como diferentes configurações de redes e posições relacionais dos trabalhadores — expressas por medidas de centralidade, intermediação e conectividade — moldam suas trajetórias no mercado de trabalho. Assim, alcançou-se uma interpretação integrada e consistente do estado da arte, atendendo plenamente ao propósito central da pesquisa e estabelecendo bases sólidas para a identificação de lacunas e direções futuras para a evolução do campo.

Quadro 01 – Sistematização dos procedimentos metodológicos

FASE	DESCRIÇÃO	ETAPAS
Planejamento	Definição dos objetivos e estruturação da metodologia	<p>(i) Identificação do objetivo geral: analisar sistematicamente a literatura que investiga como redes laborais e métricas de centralidade influenciam mobilidade, empregabilidade e trajetórias no mercado de trabalho.</p> <p>(ii) Formulação da pergunta de pesquisa: <i>“Como a posição dos trabalhadores em estruturas de redes de trabalho — especialmente medidas de centralidade — influencia a mobilidade laboral, o acesso a oportunidades e demais resultados no mercado de trabalho?”</i></p> <p>(iii) Seleção das palavras-chave, organizadas em dois blocos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bloco temático (redes laborais): “labor networks”, “worker networks”, “network centrality”, “coworker networks”. • Bloco dos resultados laborais: “labor market”, employment, “job search”, “worker mobility”. <p>Todos os termos foram definidos em inglês para contemplar a literatura internacional predominante.</p> <p>(iv) Definição dos operadores booleanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • “OR” para relacionar termos dentro de cada bloco; • “AND” para conectar os blocos temáticos entre si. <p>(v) Escolha das bases de dados: Web of Science (WoS) e Scopus (Elsevier).</p>
Condução	Execução da pesquisa e seleção do <i>corpus</i>	<p>(vi) Execução das buscas nas bases de dados utilizando as combinações booleanas definidas.</p> <p>(vii) Triagem inicial por títulos e resumos.</p> <p>(viii) Aplicação dos critérios de exclusão:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Eliminação de estudos duplicados; • Exclusão de trabalhos sem relação direta com redes laborais, centralidade ou resultados no mercado de trabalho; • Limitação aos idiomas inglês e português. <p>(ix) Definição do <i>corpus</i> final após a triagem completa.</p>
Relatório	Análise e síntese dos resultados	<p>(x) Realização de análise bibliométrica, identificando padrões temporais e tendências metodológicas na literatura sobre redes laborais.</p> <p>(xi) Categorização dos estudos a partir da leitura flutuante dos resumos, identificando núcleos temáticos .</p> <p>(xii) Análise aprofundada dos conteúdos categorizados, com exame de objetivos, métodos, dados, métricas de centralidade e resultados empíricos.</p> <p>(xiii) Síntese final, integrando achados, comparando abordagens e consolidando interpretações sobre como redes moldam trajetórias no mercado de trabalho.</p>

Elaboração própria do autor

3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Durante o processo de composição do corpus de análise, foram utilizadas duas bases de dados acadêmicas de reconhecida relevância nacional e internacional: Web of Science e Scopus. Em ambas as plataformas, as buscas foram realizadas a partir da estratégia previamente definida, combinando palavras-chave e operadores booleanos conforme descrito nos procedimentos metodológicos. A busca inicial retornou um total de 76 trabalhos, sendo 31 identificados na Web of Science e 45 na Scopus. Na etapa seguinte, procedeu-se à identificação e exclusão das publicações duplicadas, todas elas provenientes da Scopus, o que resultou na remoção de 20 registros e na manutenção de 56 trabalhos únicos. Posteriormente, realizou-se a triagem temática, com a exclusão de 32 estudos que não abordavam diretamente o objeto desta pesquisa, restando, ao final do processo, um *corpus* definitivo composto por 24 artigos científicos, igualmente distribuídos entre as duas bases de dados.

Quadro 02 – Composição do *corpus* de pesquisa.

ETAPA DO PROCESSO	WEB OF SCIENCE	SCOPUS	TOTAL
Trabalhos encontrados na busca inicial	31	45	76
Trabalhos duplicados identificados	0	20	20
Trabalhos únicos após exclusão de duplicados	31	25	56
Trabalhos excluídos por não tratar diretamente da temática a ser desenvolvida	16	16	32
<i>Corpus</i> final de análise	12	12	24

Elaboração própria

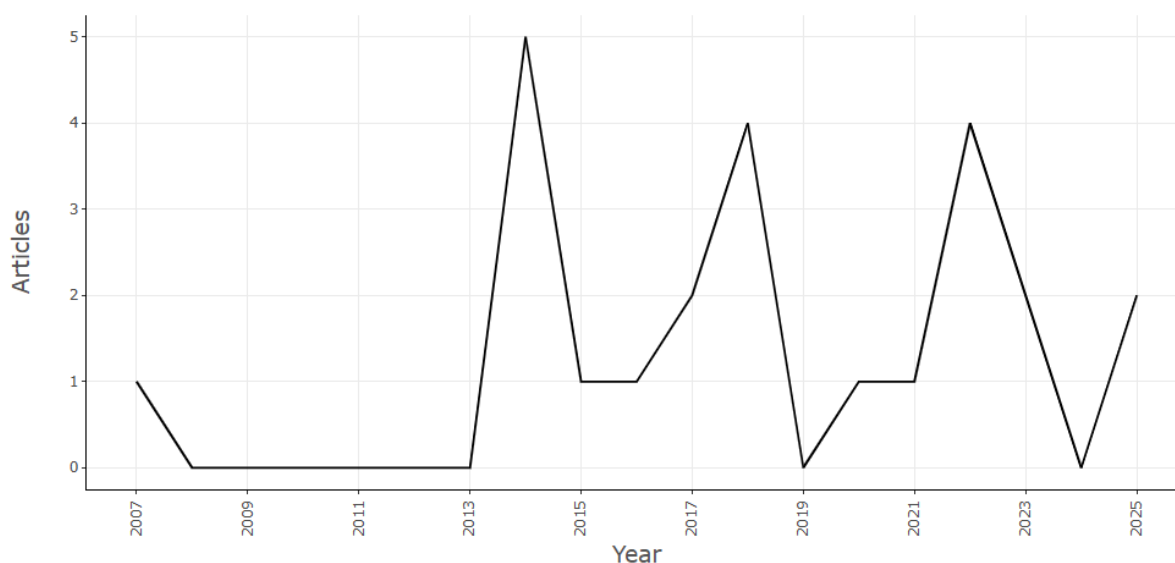
3.1 Análise bibliométrica e panorama da produção acadêmica

Concluída a seleção do corpus final de análise, procedeu-se à avaliação bibliométrica da produção acadêmica, com o objetivo de caracterizar a estrutura, a evolução temporal e os principais eixos temáticos da literatura examinada. Para essa etapa, utilizou-se a biblioteca *bibliometrix*, do software R, amplamente reconhecida na literatura científica por sua robustez e capacidade analítica. A aplicação dessa ferramenta permitiu identificar os periódicos com maior concentração de publicações sobre o tema, analisar a distribuição dos estudos ao longo do tempo e mapear as palavras-chave mais recorrentes, oferecendo uma visão sistematizada dos padrões de produção, difusão e consolidação do conhecimento na área. Conforme (Aria; Cuccurullo, 2017, p. 959):

A análise da evolução temporal da produção científica evidencia o processo de emergência, amadurecimento e consolidação do tema das redes laborais e das métricas de centralidade no âmbito da economia. Conforme ilustrado no Gráfico 01, que cobre o período de 2007 a 2025, observa-se inicialmente uma fase de produção esparsa e pouco sistemática entre 2008 e 2012, seguida por um claro ponto de inflexão a partir de 2013, quando o tema passa a receber atenção mais consistente da literatura. O primeiro pico expressivo ocorre em 2014, com cinco publicações, sinalizando a incorporação mais robusta das ferramentas de análise de redes às investigações sobre mercados de trabalho.

Nos anos subsequentes, a produção mantém-se ativa, ainda que marcada por oscilações, com novos picos em 2018 e 2022, ambos com quatro artigos. Esse padrão sugere que, embora o avanço do campo não seja linear, há uma trajetória clara de expansão e aprofundamento analítico ao longo da última década, indicando a consolidação das redes laborais como um eixo relevante e duradouro de investigação empírica e teórica.

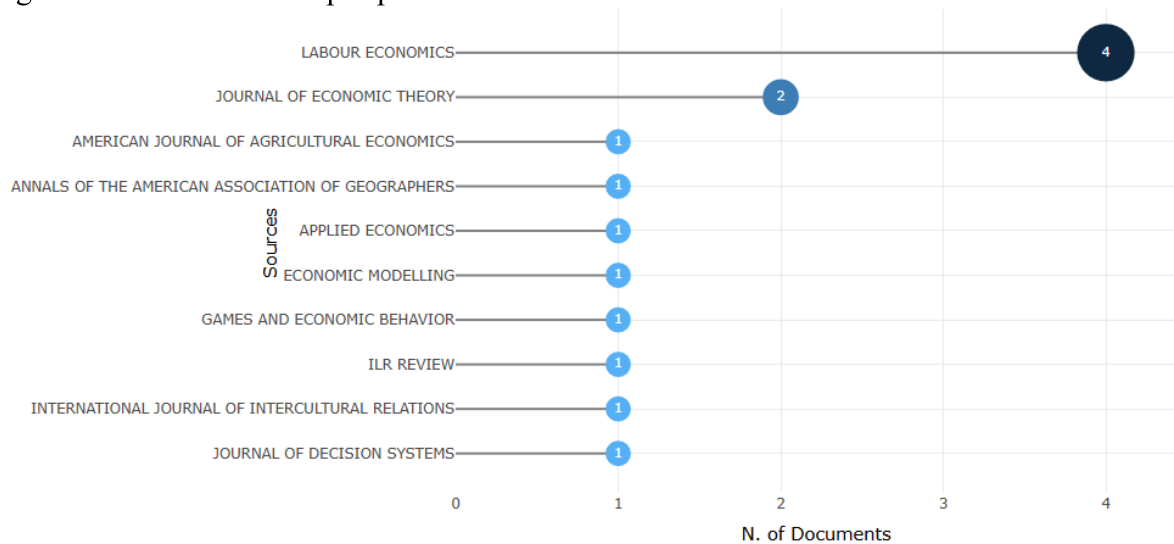
Figura 01 - Distribuição das publicações ao longo do tempo



A análise da distribuição dos artigos por periódicos evidencia os principais canais de difusão científica da literatura sobre redes laborais e métricas de centralidade, bem como o posicionamento disciplinar predominante do tema. Conforme apresentado no Gráfico 02, observa-se uma concentração significativa das publicações em um número reduzido de periódicos, com destaque para *Labour Economics*, que lidera com quatro artigos e se consolida como o principal veículo de referência para a discussão empírica e teórica dessa agenda de pesquisa. Em seguida, o *Journal of Economic Theory* aparece com duas

publicações, indicando a relevância dos fundamentos analíticos e formais para o desenvolvimento do campo. Os demais periódicos — como *American Journal of Agricultural Economics*, *Annals of the American Association of Geographers* e *Applied Economics* — contribuem com um artigo cada, revelando uma difusão mais pontual, porém interdisciplinar.

Figura 02 - Produtividade por periódico

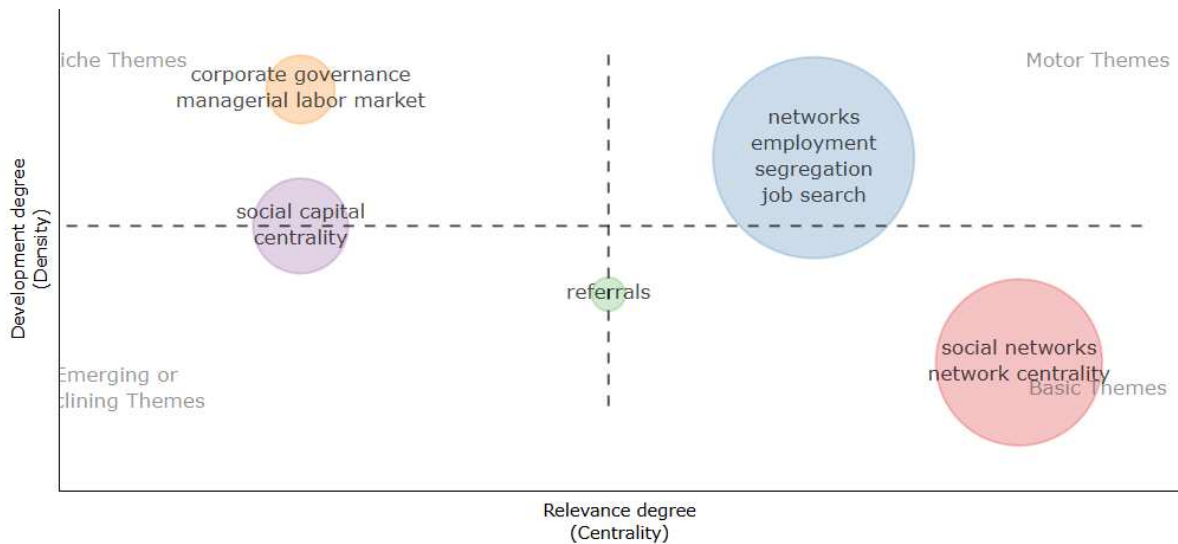


O mapeamento temático apresentado no Gráfico 03 aprofunda a compreensão da estrutura intelectual da literatura analisada ao posicionar os principais tópicos de pesquisa segundo seus graus de centralidade (relevância externa) e densidade (desenvolvimento interno). Os resultados revelam uma organização relativamente clara do campo, com a presença de um núcleo temático bem definido e de subáreas que orbitam em torno desse eixo central. No quadrante dos temas motores, destacam-se os clusters *networks*, *employment*, *segregation* e *job search*, que combinam elevada relevância com alto grau de maturidade teórica e empírica, configurando o coração da agenda de pesquisa em sobre o trabalho orientada por redes.

No quadrante dos temas básicos, observa-se a centralidade de *social networks* e *network centrality*, que, embora fundamentais e amplamente conectados a outros tópicos, ainda apresentam menor coesão interna, refletindo seu papel transversal e estruturante na literatura. Já os temas de nicho, como *corporate governance*, *managerial labor market* e *social capital centrality*, exibem alto grau de especialização e desenvolvimento interno, mas permanecem relativamente periféricos em relação ao debate principal sobre redes laborais. Por fim, o posicionamento isolado de *referrals* no quadrante de temas emergentes ou em declínio sugere que, apesar de sua reconhecida importância como mecanismo de funcionamento das redes, esse tópico ainda não se consolidou como um cluster analítico

coeso ou perdeu centralidade recente, indicando uma lacuna potencial para investigações futuras mais sistemáticas.

Figura 03 - Mapeamento Temático (Thematic Map) baseado em co-ocorrência de palavras-chave



3.2 Codificação e categorização dos estudos

A etapa de codificação e categorização dos estudos representou um momento decisivo no desenho metodológico da pesquisa, pois foi nela que o *corpus* bibliográfico previamente selecionado deixou de ser um simples conjunto de artigos e passou a constituir um objeto analítico estruturado. Mais do que uma fase técnica, tratou-se de um procedimento interpretativo, orientado pela necessidade de organizar, comparar e compreender criticamente a produção acadêmica sobre a dinâmica das redes sociais laborais. Essa etapa teve como finalidade principal identificar regularidades, convergências e clivagens teóricas presentes na literatura, criando as condições necessárias para uma análise de conteúdo consistente e teoricamente informada.

Uma vez delimitado o *corpus*, procedeu-se à leitura integral dos artigos, iniciando-se por uma leitura exploratória ou “leitura flutuante”, conforme a tradição metodológica da análise de conteúdo. Essa leitura teve caráter aberto e não diretivo, buscando apreender os principais argumentos, conceitos mobilizados, objetos empíricos, escalas de análise e estratégias metodológicas adotadas em cada estudo. Nessa fase, evitou-se a imposição de categorias pré-concebidas, permitindo que os próprios textos revelassem seus eixos estruturantes. Foram registrados elementos recorrentes, como o tipo de rede analisada (redes de coworkers, redes territoriais, redes institucionais ou culturais), o nível analítico

privilegiado (micro, meso ou macro), bem como o papel atribuído às redes na explicação dos fenômenos estudados.

A partir dessa leitura inicial, iniciou-se o processo de codificação aberta, no qual cada artigo foi associado a um conjunto de códigos analíticos provisórios. Esses códigos buscavam sintetizar as características centrais dos estudos, tais como o foco nos resultados individuais do mercado de trabalho, na coordenação produtiva, na integração territorial, na acumulação de capital humano ou na reprodução de normas e identidades sociais. Importa destacar que, nesse estágio, a codificação não foi excludente: um mesmo artigo poderia receber múltiplos códigos, refletindo a complexidade e a sobreposição temática inerentes à literatura analisada. Essa estratégia permitiu preservar a riqueza dos trabalhos e evitar simplificações prematuras.

Em um segundo momento, os códigos iniciais foram progressivamente reorganizados por meio de um processo de codificação axial, no qual se buscou identificar relações mais profundas entre os estudos. Nessa etapa, o critério central deixou de ser apenas a presença de temas semelhantes e passou a ser a convergência analítica entre os trabalhos, isto é, a forma como as redes sociais eram conceitualizadas e mobilizadas para explicar determinados fenômenos econômicos. Assim, artigos que utilizavam metodologias distintas, mas compartilhavam pressupostos teóricos ou perguntas de pesquisa semelhantes, passaram a ser agrupados em núcleos analíticos comuns. Esse movimento permitiu distinguir, por exemplo, estudos que tratam as redes como mecanismos de informação no mercado de trabalho daqueles que as interpretam como instituições sociais ou como estruturas de poder e coordenação.

O resultado desse processo iterativo foi a consolidação de quatro grandes categorias analíticas, capazes de abarcar a totalidade do corpus sem diluir suas especificidades internas. Essas categorias não foram definidas a priori, mas emergiram da própria leitura sistemática dos textos e do refinamento progressivo dos códigos. Cada categoria reúne trabalhos que compartilham uma lógica interpretativa comum, ainda que adotem diferentes métodos empíricos ou teóricos, como análises econométricas, modelos formais, estudos de caso, análise de redes sociais ou simulações computacionais. Desse modo, a categorização buscou equilibrar abrangência analítica e profundidade interpretativa.

Por fim, cabe ressaltar que a categorização dos estudos não deve ser entendida como uma classificação rígida ou definitiva. Reconhece-se que muitos artigos apresentam interfaces com mais de uma categoria, refletindo a natureza interdisciplinar e multifacetada do tema. A alocação de cada estudo em uma categoria principal teve, portanto, um caráter heurístico, orientado pela predominância analítica do trabalho e pela clareza expositiva da análise

subsequente. Em síntese, a codificação e categorização dos estudos constituíram um processo reflexivo e sistemático, fundamental para assegurar coerência interna à pesquisa e para fundamentar, de forma sólida, a análise de conteúdo desenvolvida nas seções seguintes.

Quadro 03 – Categorização dos artigos selecionados segundo características temáticas

CATEGORIA	DESCRIÇÃO DA CATEGORIA	ARTIGOS INCLUÍDOS
<p>Redes Sociais no Mercado de Trabalho</p>	<p>Estudos que analisam como relações interpessoais, capital social, redes de ex-colegas, conexões profissionais e estruturas sociais influenciam contratação, mobilidade, salários, inserção e permanência no emprego.</p>	<p>(i) Coworker networks and the role of occupations in job finding (Gyetvai; Zhu, 2025)</p> <p>(ii) Coworker networks in the labour market (Glitz, 2017)</p> <p>(iii) Coworkers, Networks, and Job-Search Outcomes among Displaced Workers (Saygin; Weber; Weynandt, 2021)</p> <p>(iv) Escaping from low-wage employment: The role of co-worker networks (Baranowska-Rataj; Eriksson; Elekes, 2023)</p> <p>(v) Help from the past-coworker ties and entry wages after self-employment (Lappi, 2023)</p> <p>(vi) Hiring through referrals (Galenianos, 2014)</p> <p>(vii) Referrals, intergenerational mobility and human capital accumulation (Bavaro; Patriarca, 2022)</p> <p>(viii) Social Networks, Employee Selection, and Labor Market Outcomes (Hensvik; Skans, 2016)</p> <p>(ix) Up close and personal: Employee networks and job satisfaction in a human service context (Haley-Lock, 2007)</p>
<p>Centralidade, Estrutura e Dinâmica de Redes</p>	<p>Trabalhos que exploram estruturas de redes (graus, centralidade, posições relativas), arranjos internos de firmas e organizações, e como tais arquitetura e posição influenciam desempenho, permanência e fluxos.</p>	<p>(x) CEO network centrality and merger performance (El-Khatib; Fogel; Jandik, 2015)</p> <p>(xi) Executive Network Centrality and Corporate Reporting (He, 2022)</p> <p>(xii) The Differential Impact of Intrafirm Collaboration and Technological Network Centrality on Employees' Likelihood of Leaving the Firm (Tzabbar; Cirillo; Breschi, 2022)</p> <p>(xiii) Distributions of centrality on networks (Dasaratha, 2020)</p> <p>(xiv) Community analysis in Slovenian labour network 2010–2020 (Andonovikj et al., 2022)</p>

CATEGORIA	DESCRIÇÃO DA CATEGORIA	ARTIGOS INCLUÍDOS
<p>Redes, Interações e dinâmica Territorial / Setorial</p>	<p>Pesquisas que abordam redes em escalas territoriais, rurais, urbanas, produtivas e setoriais, enfatizando efeitos sobre sua dinâmica, diversificação econômica e integração produtiva.</p>	<p>(xv) Characterizing social networks and their effects on income diversification in rural Kerala, India (Johny; Wichmann; Swallow, 2017)</p> <p>(xvi) Labor and trade union action in global production networks (Ramalho; Pereira dos Santos, 2018)</p> <p>(xvii) Labor Networks Connecting Peripheral Economies to the National Innovation System (Martinus, 2018)</p> <p>(xviii) Social networks and interactions in cities (Helsley; Zenou, 2014)</p> <p>(xix) Workplace segregation and the labour market performance of immigrants (Willis, 2025)</p>
<p>Redes, Capital Humano, Cultura e Dinâmicas Específicas</p>	<p>Estudos que articulam redes com aspectos socioculturais, acumulação de capital humano, trajetórias particulares ou mercados não convencionais.</p>	<p>(xx) Bookworms and party animals: An artificial labour market with human and social capital accumulation (Farhat, 2014)</p> <p>(xxi) The impact of social capital in ethnic religious communication networks on Korean immigrant's intercultural development (Lee, 2014)</p> <p>(xxii) Standing and 'survival' in the adult film industry (Luedering, 2018)</p> <p>(xxiii) On the optimal diversification of social networks in frictional labour markets with occupational mismatch (Zaharieva, 2018)</p> <p>(xxiv) An efficient nonmarket institution under imperfect markets: Labor sharing for tropical forest clearing (Takasaki <i>et al.</i>, 2014)</p>

Elaboração própria do autor

Observação: A tradução dos títulos dos artigos aqui mencionados constam no Apêndice 01

3.3 Análise qualitativa: síntese e interpretação dos resultados

3.3.1 - Redes Sociais no Mercado de Trabalho

A produção acadêmica reunida nesta categoria revela que as redes sociais laborais — em especial aquelas constituídas por ex-colegas — desempenham um papel estrutural na dinâmica do mercado de trabalho contemporâneo. Esses vínculos operam como um mecanismo central de mitigação de fricções informacionais, influenciando decisivamente as probabilidades de reemprego, os padrões de mobilidade ocupacional, os salários de entrada e, em certos contextos, dimensões subjetivas como a satisfação no trabalho. Tomados em conjunto, os estudos indicam que o capital social atua primordialmente como um canal de transmissão de informação economicamente relevante, ainda que seus efeitos sejam marcadamente heterogêneos no tempo, entre grupos de trabalhadores e ao longo do ciclo econômico.

Um primeiro eixo da literatura dedica-se à análise do papel das redes de ex-colegas na recolocação de trabalhadores deslocados, explorando choques exógenos — notadamente o encerramento de estabelecimentos — como estratégia de identificação causal. Evidências baseadas em dados administrativos da Alemanha, Hungria e Áustria mostram de maneira consistente que uma maior taxa de emprego entre ex-colegas eleva substancialmente a probabilidade de reemprego após a perda involuntária do posto de trabalho (Glitz, 2017; Gyetvai; Zhu, 2025; Saygin; Weber; Weynandt, 2021). Contudo, esses trabalhos avançam além de uma concepção genérica de capital social ao demonstrar que a composição ocupacional da rede é crucial. Em particular, (Gyetvai; Zhu, 2025) evidenciam que apenas contatos pertencentes à mesma ocupação específica, mensurada em nível detalhado, exercem efeito estatisticamente significativo na redução da duração do desemprego, sugerindo que a utilidade econômica das redes depende da precisão e da relevância ocupacional da informação transmitida.

Adicionalmente, a literatura aponta que os efeitos das redes são transitórios e diferenciados segundo o perfil do trabalhador. Os benefícios associados ao capital social tendem a concentrar-se nos primeiros meses após o deslocamento, dissipando-se à medida que o período de desemprego se prolonga (Gyetvai; Zhu, 2025; Saygin; Weber; Weynandt, 2021). Além disso, emergem diferenças claras por nível educacional: entre trabalhadores menos qualificados, a qualidade da rede — capturada pela taxa de emprego dos contatos — é determinante; entre os mais qualificados, o tamanho da rede assume maior relevância (Gyetvai; Zhu, 2025). Tais resultados reforçam a interpretação de que o capital social não

constitui um recurso homogêneo, mas um ativo relacional cuja eficácia está intrinsecamente vinculada à posição ocupacional e ao estoque de capital humano do indivíduo. Segundo (Gyetvai; Zhu, 2025, p. 8)

“Specifically, results could reflect a demand-side story if a significant barrier for workers seeking lower-skilled jobs is knowledge regarding job opportunities, and same-occupation coworkers are useful in providing this information. For higher-skilled jobs, it may be that the match between workers and firms are more important (e.g., employers focus more on factors like credentials and work experience); thus, having network contacts in the same occupation is not necessarily helpful”

Um segundo eixo relevante desta categoria desloca o foco analítico para a perspectiva da firma, demonstrando que as redes sociais também moldam decisões de contratação e estratégias de seleção. (Saygin; Weber; Weynandt, 2021) mostram que empresas apresentam probabilidade aproximadamente duas vezes maior de contratar trabalhadores deslocados quando existe um vínculo prévio com empregados incumbentes, evidenciando o caráter bilateral das redes como canal de circulação de informação entre oferta e demanda de trabalho. De forma ainda mais incisiva, (Hensvik; Skans, 2016) fornecem evidências diretas de que as firmas utilizam redes de colegas para selecionar trabalhadores com maior habilidade não observável, corroborando, dessa forma, empiricamente as previsões do modelo de Montgomery¹ utilizado na pesquisa. Os autores demonstram que contratações mediadas por redes estão associadas a maiores habilidades cognitivas e não cognitivas — apesar de menor escolaridade formal — e a salários iniciais superiores, sugerindo que as empresas internalizam a “densidade de habilidade” das redes ao precificar os contratos de trabalho.

No que concerne aos efeitos salariais, os resultados empíricos são mais matizados. Enquanto alguns estudos não identificam impactos significativos das redes sobre os salários após a recontração (Glitz, 2017), outros evidenciam a existência de um prêmio salarial associado às conexões profissionais em contextos específicos. (Lappi, 2023) mostra que laços com ex-colegas estão associados a salários de entrada aproximadamente 2,9% mais elevados, tanto para trabalhadores que mudam de empregador quanto para aqueles que transitam do trabalho independente para o assalariado. Todavia, o estudo também revela que as redes são insuficientes para eliminar completamente a penalização salarial enfrentada por ex-trabalhadores independentes, indicando que o capital social mitiga, mas não neutraliza, assimetrias de informação e percepções de risco. Evidências complementares são apresentadas por (Baranowska-Rataj; Eriksson; Elekes, 2023), que mostram que laços com

¹ Para compreender melhor acerca do modelo descrito, ler o seguinte artigo citado por (Hensvik; Skans, 2016) : Montgomery, James D. 1991. Social networks and labor-market outcomes: Toward an economic analysis. *American Economic Review* 81, no. 5: 1407–18.

colegas mais escolarizados ampliam significativamente as chances de mobilidade salarial ascendente entre trabalhadores de baixa renda, sobretudo ao facilitar transições interfirmas.

Em um plano mais agregado, os modelos teóricos de busca com redes reforçam essas interpretações empíricas. (Galenianos, 2014) demonstra que variações interindustriais na eficiência do *matching* podem ser explicadas pela intensidade do uso de referências, além de mostrar que esse mecanismo é pró-cíclico, amplificando flutuações ao longo do ciclo econômico. Em contrapartida, (Bavaro; Patriarca, 2022) chamam atenção para os efeitos distributivos potencialmente adversos das redes, argumentando que, embora as indicações reduzam custos friccionais em equilíbrio parcial, elas podem intensificar a segregação social e enfraquecer a mobilidade intergeracional, resultando inclusive em menor acumulação agregada de capital humano em contextos de elevada desigualdade.

Por fim, a literatura desta categoria também evidencia que as redes de trabalho influenciam dimensões não estritamente monetárias da experiência laboral. (Haley-Lock, 2007) demonstra que, em organizações do setor de serviços humanos sem fins lucrativos, laços próximos e localizados estão positivamente associados tanto à satisfação geral quanto à satisfação com oportunidades de carreira, contrariando a visão tradicional de que apenas laços fracos geram retornos profissionais. Esses achados ressaltam o caráter profundamente contextual dos retornos das redes, dependentes da estrutura organizacional, da natureza do trabalho e das motivações que orientam a ação dos trabalhadores.

3.3.2 - Centralidade, Estrutura e Dinâmica de Redes

Os estudos agrupados nesta categoria partem de uma concepção estrutural das redes sociais e organizacionais, segundo a qual a posição relativa dos agentes na topologia da rede constitui um determinante fundamental de poder, influência e desempenho econômico. Diferentemente de abordagens mais instrumentais, que tratam as redes como simples canais de circulação de informação, esta seção da literatura enfatiza que a arquitetura relacional — isto é, a forma como os vínculos estão distribuídos, concentrados e hierarquizados — molda incentivos, constrange comportamentos e produz assimetrias persistentes entre indivíduos, firmas e grupos ocupacionais. A centralidade, nesse sentido, deixa de ser apenas uma medida descritiva e passa a assumir um papel extraordinariamente explicativo.

Um primeiro subconjunto de trabalhos concentra-se na centralidade de executivos no topo das organizações e nas implicações dessa posição para decisões estratégicas e mecanismos de governança corporativa. (El-Khatib; Fogel; Jandik, 2015) oferecem uma contribuição paradigmática ao demonstrar que a centralidade dos CEOs em redes sociais de

executivos não apenas influencia a frequência das decisões de fusão e aquisição, mas também afeta de maneira sistemática a criação — ou destruição — de valor econômico. Através da construção de uma extensa rede de conexões profissionais a partir da base BoardEx, os autores evidenciam que CEOs altamente centrais, medidos por múltiplas métricas clássicas de centralidade, realizam aquisições com maior regularidade, mas geram, em média, retornos anormais negativos significativos.

O resultado é teoricamente relevante porque desafia a hipótese informacional tradicional, segundo a qual redes mais amplas e densas ampliariam a eficiência decisória ao facilitar o acesso a informação privada de melhor qualidade. Ao invés disso, os achados sustentam a hipótese do entrincheiramento gerencial, segundo a qual a centralidade confere aos executivos um capital social que pode ser convertido em poder político dentro e fora da firma. CEOs bem conectados tornam-se menos vulneráveis à disciplina exercida pelo mercado de controle corporativo e pelo mercado de trabalho executivo, reduzindo os custos esperados de decisões subótimas. A centralidade, portanto, opera como um mecanismo de proteção institucional, permitindo a extração de benefícios privados em detrimento do valor para os acionistas.

Essa leitura crítica do papel da centralidade executiva é aprofundada por (He, 2022), que desloca o foco da estratégia corporativa para a produção e qualidade da informação contábil, um dos pilares centrais da governação moderna. Ao analisar redes de CEOs e CFOs ao longo de mais de uma década, a autora demonstra que a centralidade está positivamente associada à probabilidade de práticas de financial misreporting, sendo o efeito particularmente pronunciado entre CFOs. Essa distinção é crucial, pois sugere que o poder relacional exerce maior influência justamente nas funções organizacionais que controlam diretamente os processos técnicos de reporte e certificação da informação financeira.

Os resultados de (He, 2022) reforçam a interpretação da centralidade como fonte de poder assimétrico. Executivos altamente centrais mostram-se menos sensíveis a mecanismos internos de monitorização e enfrentam menor punição no mercado de trabalho, mesmo quando envolvidos em irregularidades. Assim, a rede deixa de ser um dispositivo de reputação disciplinadora — como sugerem abordagens mais otimistas — e passa a funcionar como um escudo relacional, que amortiza sanções e enfraquece a responsabilização individual. A convergência entre este estudo e o de (El-Khatib; Fogel; Jandik, 2015) aponta para um padrão robusto: em contextos de alta centralização relacional, a governação formal tende a ser capturada ou neutralizada por estruturas informais de poder.

Um segundo eixo analítico desloca a atenção para o interior das firmas, explorando como a centralidade em redes internas molda decisões de permanência e mobilidade dos trabalhadores do conhecimento. (Tzabbar; Cirillo; Breschi, 2022) oferecem uma contribuição particularmente sofisticada ao distinguir conceitualmente — e empiricamente — dois tipos de centralidade intrafirma: a centralidade em redes de colaboração interpessoal e a centralidade em redes de recombinação tecnológica. Essa distinção permite superar abordagens agregadas que tratam a centralidade como um atributo homogêneo, revelando mecanismos diferenciados de retenção e mobilidade.

Contrariando a visão tradicional de que posições centrais ampliam automaticamente as oportunidades externas, os autores demonstram que indivíduos altamente centrais tendem, em média, a permanecer mais tempo na firma. A centralidade aumenta o valor interno do trabalhador, fortalecendo seus vínculos organizacionais. Contudo, quando ocorre a saída, o tipo de centralidade condiciona fortemente o destino. A centralidade colaborativa favorece o empreendedorismo, pois está associada à capacidade de mobilizar recursos sociais e construir novas organizações. Já a centralidade tecnológica direciona a mobilidade para outras firmas estabelecidas, onde o conhecimento especializado pode ser explorado em conjunto com ativos complementares. A estrutura da rede, portanto, não apenas influencia se o trabalhador sai, mas organiza qualitativamente os caminhos possíveis de mobilidade.

No plano teórico, (Dasaratha, 2020) fornece o arcabouço formal que sustenta grande parte das inferências empíricas desta categoria. Ao demonstrar que, em grandes redes aleatórias, medidas clássicas de centralidade convergem para valores determinísticos, o autor estabelece uma ponte fundamental entre modelos estocásticos de formação de redes e análises estruturais comparativas. Essa contribuição é decisiva porque permite compreender a centralidade não como um artefato idiossincrático de uma rede específica, mas como uma propriedade sistemática derivada de características estruturais como segregação, homofilia, tamanho dos grupos e geografia.

As aplicações do modelo revelam implicações econômicas profundas. Redes com forte segregação comunitária produzem desigualdades persistentes, pois os benefícios associados a efeitos de pares acumulam-se em comunidades maiores e mais integradas. Em contextos espaciais, a posição geográfica condiciona a centralidade e, por extensão, o bem-estar dos agentes. Esses resultados fornecem uma base teórica sólida para interpretar evidências empíricas de concentração de poder e influência, mostrando que tais padrões não são meramente contingentes, mas emergem da própria lógica estrutural das redes.

Por fim, (Andonovikj *et al.*, 2022) traduzem essas intuições estruturais para a escala de um mercado de trabalho nacional, analisando a rede ocupacional da Eslovênia ao longo de uma década. Ao empregar algoritmos de detecção de comunidades e métricas de influência, os autores demonstram que o mercado de trabalho é organizado em submercados relativamente estáveis, cujas interações moldam fluxos de mobilidade e padrões de demanda por qualificação. A centralidade ocupacional emerge como um indicador-chave da capacidade de determinadas profissões influenciarem o conjunto da rede.

Os resultados revelam que ocupações altamente qualificadas ocupam posições estruturalmente estratégicas, enquanto setores como manufatura e comércio apresentam dinâmicas sensíveis ao ciclo econômico. Ao evidenciar que a estrutura da rede contém informação valiosa para a formulação de políticas públicas, o estudo reforça a ideia de que os mercados de trabalho não são apenas agregados de decisões individuais, mas sistemas complexos organizados por arquiteturas relacionais específicas.

Os trabalhos desta categoria convergem, portanto, para uma conclusão fundamental: a centralidade e a estrutura das redes não apenas mediam resultados econômicos, mas produzem e reproduzem relações de poder, desigualdade e permanência. Seja no topo das corporações, no interior das firmas ou na escala dos mercados de trabalho, a posição ocupada na rede condiciona oportunidades, disciplina comportamentos e define trajetórias. Com isso, esta literatura consolida uma visão madura e estrutural das redes, na qual compreender o desempenho econômico exige, necessariamente, compreender a arquitetura relacional que o sustenta.

3.3.3 - Redes, Interações e Dinâmica Territorial / Setorial

Os trabalhos reunidos nesta categoria partem da premissa de que os mercados de trabalho e os processos de desenvolvimento econômico são intrinsecamente territoriais e relacionais. Nessa perspectiva, redes sociais, produtivas e institucionais não apenas mediam fluxos de informação ou oportunidades individuais, mas estruturam, em diferentes escalas espaciais, os próprios padrões de diversificação econômica, integração produtiva e desigualdade regional. O foco desloca-se, assim, do indivíduo isolado ou da firma representativa para sistemas interconectados, nos quais a posição relacional de agentes, grupos ocupacionais e territórios condiciona trajetórias de desenvolvimento e inserção econômica.

Um primeiro eixo desta literatura explora o papel das redes sociais em contextos rurais e periféricos, onde a diversificação de renda constitui uma estratégia central de sobrevivência

e redução da vulnerabilidade. (Johny; Wichmann; Swallow, 2017) oferecem uma contribuição empírica robusta ao analisar redes sociais completas em vilarejos rurais de Kerala, uma das regiões mais pobres e socialmente estratificadas da Índia. Ao integrar análise de redes sociais com técnicas inspiradas na econometria espacial, os autores demonstram que as conexões intra-vilarejo exercem um poderoso efeito multiplicador sobre a capacidade das famílias de diversificar suas fontes de renda.

O resultado mais marcante do estudo é a identificação de um multiplicador social da ordem de 3,6, segundo o qual características familiares como escolaridade e composição etária têm seus efeitos amplificados pela inserção da família na rede social local. Mais importante ainda, os autores mostram que o número de conexões é mais relevante do que a centralidade sofisticada dessas conexões, sugerindo que, em contextos rurais pobres, a densidade relacional importa mais do que a hierarquia estrutural. Contudo, esse potencial é severamente limitado pela estratificação social baseada em castas: redes altamente assortativas reduzem a difusão de estratégias econômicas e restringem a diversificação. Assim, o estudo evidencia que as redes podem tanto ampliar quanto bloquear o desenvolvimento, dependendo do grau de segmentação social que as atravessa.

Em uma escala distinta, mas conceitualmente convergente, (Ramalho; Pereira dos Santos, 2018) deslocam o debate para o nível das Redes Globais de Produção (RGPs), propondo uma leitura crítica que recoloca o trabalho e a ação coletiva no centro da análise. Em contraste com abordagens economicistas que tratam o trabalho como fator residual, os autores argumentam que as RGPs devem ser compreendidas como redes de trabalho funcionalmente integradas, porém geograficamente dispersas, nas quais a agência dos trabalhadores desempenha um papel constitutivo. Conforme (Ramalho; Pereira dos Santos, 2018, p. 20)

“O autor alerta, entretanto, que “a eficácia da resposta do trabalho não se encontra na invenção de uma única forma organizacional, mas na interconexão de diferentes formas” (Idem, p. 354), diante dos desafios postos pelo contexto político e pelos diferentes tipos de capital. Ademais, o reconhecimento dessas oportunidades globais complementa a contínua centralidade dos conflitos políticos em níveis nacional e local nos quais se constituem os mecanismos de contestação.”

A análise revela que a precarização, a informalidade e a fragmentação da força de trabalho não são falhas do sistema, mas elementos estruturais que sustentam a competitividade global. Nesse contexto, a ação sindical enfrenta o desafio de superar a escala nacional e reinventar-se em termos transnacionais, articulando solidariedades capazes de

enfrentar assimetrias de poder profundamente enraizadas nas redes produtivas globais. O artigo contribui, assim, para uma concepção multiescalar do desenvolvimento, na qual as possibilidades de melhoria das condições de trabalho dependem da capacidade de reorganizar as redes de poder que estruturam as cadeias produtivas.

Essa preocupação com a articulação entre periferia e centro reaparece no trabalho de (Martinus, 2018), que investiga como redes de trabalho conectam economias periféricas aos sistemas nacionais de inovação. Embora inseridos em posições estruturalmente subordinadas, trabalhadores qualificados e intermediários institucionais atuam como pontes que permitem a circulação de conhecimento, práticas e capacidades produtivas entre regiões. O estudo demonstra que essas conexões não eliminam a hierarquia centro–periferia, mas podem atenuá-la parcialmente, criando nichos de especialização e trajetórias híbridas de desenvolvimento regional. Assim, dinâmica territorial emerge não como um processo linear de convergência, mas como o resultado de inserções seletivas em redes nacionais e globais de inovação.

No espaço urbano, (Helsley; Zenou, 2014) oferecem uma contribuição teórica elegante ao integrar economia urbana e teoria de redes sociais. O modelo desenvolvido pelos autores mostra que a intensidade das interações econômicas depende simultaneamente da distância social (posição na rede) e da distância física (localização geográfica). Agentes mais centrais na rede social escolhem níveis mais elevados de interação e, quando a localização é endógena, tendem a se concentrar próximo aos centros geográficos de atividade. O resultado é um processo de segregação espacial baseada na distância social, no qual indivíduos menos conectados são empurrados para a periferia urbana.

A aplicação do modelo ao mercado de trabalho oferece uma releitura sofisticada da hipótese do *spatial mismatch*: a dificuldade de acesso a empregos não decorre apenas da distância física, mas da ausência estrutural de contatos sociais relevantes. A segregação residencial e a exclusão do mercado de trabalho são, portanto, duas faces do mesmo processo relacional. Além disso, os autores demonstram que o equilíbrio de mercado é subótimo devido a externalidades sociais, sugerindo que políticas públicas que incentivem interações podem melhorar simultaneamente eficiência econômica e inclusão social.

Por fim, (Willis, 2025) introduz uma perspectiva empírica sobre segregação no local de trabalho e desempenho de imigrantes, evidenciando que redes baseadas em similaridade nacional podem ter efeitos ambíguos — e frequentemente negativos — no longo prazo. Utilizando dados administrativos alemães e uma estratégia de variáveis instrumentais

cuidadosamente construída, o autor demonstra que uma maior proporção inicial de colegas conacionais reduz persistentemente as taxas de emprego dos imigrantes.

O mecanismo subjacente não é meramente discriminatório, mas relacional e dinâmico. Redes excessivamente homogêneas limitam a acumulação de capital humano específico do país anfitrião e direcionam os trabalhadores para canais de busca de emprego menos eficientes. Como consequência, observa-se maior incidência de trabalho autônomo, desemprego e, em alguns casos, reemigração. O estudo revela, assim, que a integração produtiva depende criticamente da heterogeneidade das redes, e que a segregação relacional pode comprometer trajetórias de mobilidade e inclusão, mesmo quando oferece proteção inicial.

Em conjunto, os trabalhos desta categoria demonstram que o desenvolvimento econômico — seja em vilarejos rurais, cidades globais, cadeias produtivas internacionais ou mercados de trabalho nacionais — é profundamente moldado pela estrutura relacional dos territórios e setores. Redes podem amplificar capacidades produtivas, facilitar a difusão de conhecimento e integrar economias periféricas, mas também podem cristalizar hierarquias, reforçar segmentações sociais e limitar a mobilidade. A contribuição central dessa literatura reside em mostrar que compreender o desenvolvimento exige ir além de indicadores agregados e examinar atentamente como os agentes estão conectados, em que escalas e sob quais assimetrias de poder.

3.3.4 - Redes, Capital Humano, Cultura e Dinâmicas Específicas

Os estudos agrupados nesta categoria compartilham uma preocupação central com a forma pela qual redes sociais interagem com processos socioculturais, acumulação de capital humano e contextos institucionais específicos, produzindo trajetórias econômicas e ocupacionais que não podem ser compreendidas adequadamente a partir de modelos generalistas. Diferentemente das abordagens estritamente estruturais ou territoriais, esta literatura enfatiza a heterogeneidade dos mercados de trabalho, a diversidade de arenas institucionais e o papel mediador da cultura, das normas e das escolhas educacionais na conformação dos retornos econômicos das redes.

Um primeiro conjunto de contribuições destaca a relação entre educação, capital humano e capital social, questionando explicações simplistas que atribuem os diferenciais salariais exclusivamente à ampliação de redes de contato. (Farhat, 2014) oferece uma análise particularmente sofisticada ao desenvolver um mercado de trabalho artificial baseado em Modelagem Baseada em Agentes (ABM), no qual trabalhadores heterogêneos acumulam

simultaneamente capital humano (via escolaridade formal e treinamento no trabalho) e capital social (via redes de interação). O mérito central do estudo reside em deslocar o foco da mensuração de efeitos para o processo gerador dos resultados, explorando como sistemas econômicos complexos transformam educação em produtividade, salários e estabilidade ocupacional.

As simulações do modelo, calibradas para a economia da Nova Zelândia, reproduzem com notável precisão fatos estilizados observados empiricamente, como a Lei de Okun e a curva de Beveridge. No entanto, os resultados são claros ao indicar que a acumulação de capital humano constitui o principal motor do crescimento econômico e da diferenciação salarial. O capital social, embora relevante para a intermediação inicial no mercado de trabalho, mostra-se insuficiente para sustentar ganhos persistentes de desempenho econômico quando dissociado da produtividade. O estudo, assim, relativiza a máxima de que “quem se conhece” seria mais importante do que “o que se sabe”, sugerindo que redes funcionam sobretudo como mecanismos amplificadores de competências, e não como substitutos da qualificação produtiva.

Essa dimensão sociocultural das redes emerge de forma ainda mais explícita no trabalho de (Lee, 2014), que analisa redes de comunicação em uma igreja étnica de imigrantes coreanos nos Estados Unidos. O estudo revela como redes densas e culturalmente homogêneas, embora forneçam suporte emocional e informacional, podem gerar efeitos ambíguos sobre a integração social e econômica. Utilizando análise de redes sociais combinada com regressões hierárquicas, o autor demonstra que a diversidade da rede está positivamente associada ao desenvolvimento intercultural, enquanto a centralidade em redes intracomunitárias reforça orientações monoculturais e atitudes etnocêntricas.

O conceito de *over-embeddedness* é central para a interpretação dos resultados: uma inserção excessiva em redes etnicamente fechadas pode limitar a exposição a normas, informações e oportunidades do contexto mais amplo da sociedade anfitriã. Ademais, o estudo evidencia que a ocupação atua como um mediador relevante desse processo, uma vez que imigrantes em profissões especializadas tendem a acessar redes mais diversas e prestigiadas, favorecendo trajetórias de integração cultural e econômica. Assim, o artigo mostra que as redes não são neutras culturalmente: sua composição molda identidades, expectativas e, em última instância, oportunidades.

A importância do capital social reaparece de maneira contundente em contextos laborais não convencionais, como demonstra (Luedering, 2018) em sua análise da indústria de filmes adultos. Diferentemente de mercados tradicionais, esse setor oferece uma vantagem

empírica singular: as colaborações entre trabalhadores são observáveis e permitem a construção precisa de redes profissionais. Ao combinar análise de redes sociais com modelos de duração, o autor utiliza a sobrevivência na indústria como proxy para sucesso econômico, partindo do pressuposto de que os indivíduos permanecem enquanto os benefícios superam custos monetários, sociais e psicológicos.

Os resultados indicam uma correlação robusta entre centralidade na rede — medida por *eigenvector centrality* — e longevidade profissional. Indivíduos mais bem conectados apresentam um risco significativamente menor de abandonar a profissão, enquanto a desconexão aumenta substancialmente a probabilidade de saída. Esse efeito é particularmente relevante em um mercado de trabalho freelancer, marcado pela ausência de contratos estáveis e pela dependência de reputação e visibilidade. O estudo reforça, portanto, a tese de que o capital social é decisivo para a sobrevivência em mercados altamente informais e estigmatizados, onde mecanismos institucionais formais de proteção são praticamente inexistentes.

Uma abordagem mais normativa sobre a estrutura ótima das redes é desenvolvida por (Zaharieva, 2018), que incorpora redes sociais a um modelo teórico de mercado de trabalho friccional com descasamento ocupacional. O artigo introduz o conceito de homofilia da rede como variável estratégica, definida pela proporção de contatos do mesmo tipo ocupacional, e investiga seu nível ótimo sob a ótica do bem-estar social. Enquanto os trabalhadores, considerados individualmente e neutros ao risco, tendem à homofilia total, o planejador social internaliza externalidades e identifica um nível ótimo intermediário de diversificação.

O modelo revela um *trade-off* fundamental: redes mais homogêneas reduzem o descasamento ocupacional e a penalidade salarial associada, mas isolam grupos de trabalhadores, restringem a circulação de informações e elevam o desemprego, especialmente em períodos recessivos. A conclusão central é que a diversificação das redes não decorre de uma lógica de redução de risco individual, como na teoria de portfólio, mas da necessidade de mitigar externalidades negativas sistêmicas. O trabalho oferece uma justificativa teórica sólida para políticas públicas que incentivem a interação entre grupos ocupacionais distintos.

Por fim, (Takasaki *et al.*, 2014) ampliam o escopo analítico ao examinar uma instituição não mercantil de compartilhamento de trabalho em comunidades agrícolas amazônicas. O estudo demonstra que redes de parentesco e cooperação (como a minga) podem funcionar como mecanismos altamente eficientes de alocação de trabalho sob condições de imperfeição de mercado. A partir de uma função de produção CES estimada com dados de campo detalhados, os autores mostram que trabalho familiar, contratado e

cooperativo são substitutos perfeitos, embora o trabalho extrafamiliar seja significativamente mais produtivo.

O achado mais relevante é que a coexistência entre mercado de trabalho e redes cooperativas permite que a utilização total de trabalho, ajustada por produtividade, não seja limitada pelas dotações familiares ou de rede. Ademais, o estudo evidencia que políticas de crédito afetam não apenas a composição do trabalho utilizado, mas também a própria formação das redes de cooperação, revelando a endogeneidade institucional das redes sociais. Assim, o artigo demonstra que redes não são meros arranjos culturais residuais, mas instituições adaptativas que respondem a incentivos econômicos e restrições materiais.

Dessa forma, os trabalhos desta categoria evidenciam que os efeitos das redes sobre resultados econômicos são profundamente condicionados por capital humano, cultura, normas sociais e especificidades institucionais. Redes podem amplificar competências, sustentar trajetórias em mercados precários, facilitar cooperação eficiente ou, ao contrário, reforçar isolamento cultural e ineficiências sistêmicas. A principal contribuição dessa literatura reside em mostrar que compreender o papel das redes exige atenção simultânea às capacidades individuais, aos contextos socioculturais e às regras — formais e informais — que estruturam a interação econômica.

3.4 Lacunas no estado da arte e proposição de novos caminhos de pesquisa

A literatura recente da economia do trabalho que incorpora redes sociais laborais avançou de forma significativa ao demonstrar que os mercados de trabalho operam de maneira profundamente relacional, afastando-se do paradigma de agentes atomizados que buscam empregos em mercados anônimos. No entanto, a análise das categorias identificadas nesta revisão revela que tais avanços ocorreram de forma desigual e, em certos aspectos, limitada. Em particular, a consolidação do campo produziu um conjunto de regularidades empíricas robustas — como o papel das redes na intermediação do emprego, na mobilidade ocupacional e na determinação de salários —, mas deixou em aberto questões centrais relativas à heterogeneidade dos trabalhadores, à estrutura institucional dos mercados e à dinâmica de longo prazo das trajetórias laborais.

Uma primeira limitação relevante refere-se à predominância de análises de equilíbrio parcial e de curto prazo. Grande parte dos estudos concentra-se em efeitos contemporâneos das redes sobre resultados individuais — probabilidade de emprego, salários iniciais, duração do desemprego ou mobilidade entre firmas —, tratando a estrutura da rede como exógena ou lentamente variável. Essa abordagem, embora empiricamente conveniente, restringe a

compreensão dos mecanismos dinâmicos centrais aos estudos do trabalho, como acumulação de capital humano específico, aprendizado no emprego (*learning-by-doing*) e dependência de trajetória. Avanços futuros exigem modelos e estratégias empíricas que tratem a formação das redes como endógena ao processo laboral, permitindo analisar como decisões de educação, ocupação e mobilidade retroalimentam a arquitetura das redes ao longo do ciclo de vida.

Uma segunda limitação diz respeito ao tratamento ainda incompleto da heterogeneidade dos trabalhadores. Embora alguns estudos considerem diferenças por escolaridade, ocupação, gênero ou *status* migratório, a maior parte da literatura assume que os retornos às redes são relativamente homogêneos. A evidência revisada, contudo, sugere que os efeitos das redes variam de maneira sistemática conforme o posicionamento do trabalhador na distribuição de habilidades, o tipo de mercado (*formal versus informal*) e o grau de segmentação ocupacional. Nesse sentido, uma agenda promissora para a economia do trabalho envolve a incorporação explícita de modelos de mercados segmentados, nos quais redes podem simultaneamente mitigar fricções para alguns grupos e reforçar armadilhas de baixa produtividade e baixos salários para outros.

Outra limitação central reside na separação analítica entre capital humano e capital social. Apesar de ambos serem conceitos recorrentes nessa área de estudo, eles frequentemente aparecem como canais concorrentes, e não como processos interdependentes. Os estudos analisados indicam que redes não apenas facilitam o acesso a empregos, mas também condicionam oportunidades de aprendizado, exposição a tecnologias e aquisição de competências específicas. Isso aponta para a necessidade de modelos que integrem redes ao arcabouço tradicional de acumulação de capital humano, permitindo investigar como diferentes estruturas de rede afetam taxas de retorno à educação, diferenciais salariais ao longo da vida e padrões de mobilidade intergeracional.

Do ponto de vista institucional, a literatura ainda dedica atenção limitada ao papel das políticas públicas e das regras do mercado de trabalho na mediação dos efeitos das redes. Benefícios de desemprego, legislação trabalhista, sistemas de intermediação pública de emprego e políticas de qualificação tendem a ser tratados como controles ou pano de fundo, e não como elementos que interagem ativamente com as redes sociais. Uma agenda futura deve explorar como diferentes arranjos institucionais amplificam ou atenuam a dependência das redes informais, avaliando, por exemplo, se mercados com maior proteção social reduzem desigualdades geradas por assimetrias de acesso a redes.

Adicionalmente, observa-se uma concentração empírica em mercados de trabalho de economias avançadas, com elevada formalização e ampla disponibilidade de dados

administrativos. Embora tais estudos tenham produzido resultados metodologicamente sofisticados, eles oferecem uma visão parcial da realidade global do trabalho. Mercados caracterizados por informalidade, autoemprego e fraca intermediação institucional — comuns em economias em desenvolvimento — permanecem sub-representados. Para a economia do trabalho, esses contextos não são exceções, mas casos fundamentais para testar a generalidade dos modelos e compreender o papel das redes em ambientes onde os mecanismos de mercado formais são incompletos.

Por fim, a revisão evidencia uma clivagem metodológica entre abordagens estruturais altamente formalizadas e estudos empíricos reduzidos a efeitos médios. Embora ambos os caminhos tenham mérito, há espaço para maior integração entre modelos teóricos de busca, emparelhamento e redes sociais, e estratégias empíricas que explorem variação quase-experimental. Avanços nesse sentido permitiriam identificar não apenas se as redes importam, mas como e em que circunstâncias elas afetam a eficiência alocativa, a desigualdade salarial e o bem-estar dos trabalhadores.

A literatura revisada demonstra, em síntese, que redes sociais são um componente estrutural dos mercados de trabalho, mas ainda carece de uma abordagem plenamente integrada que articule dinâmica, heterogeneidade e instituições. Os novos caminhos de pesquisa delineados aqui apontam para uma economia do trabalho mais atenta às interações sociais sem abdicar de seu compromisso com rigor analítico, identificação causal e relevância para o desenho de políticas públicas.

3.5 Convergência entre os objetivos e os resultados encontrados na pesquisa

A análise desenvolvida ao longo do trabalho possibilitou uma articulação consistente entre os objetivos propostos e as evidências efetivamente produzidas. A sistematização conceitual das redes laborais, a leitura crítica dos resultados empíricos e a comparação dos métodos e bases de dados empregados na literatura não ocorreram de forma isolada, mas como partes integradas de um mesmo esforço analítico. Tal integração assegura que as conclusões apresentadas não se limitem a uma enumeração descritiva dos estudos, mas reflitam uma compreensão estruturada sobre como as redes sociais têm sido incorporadas ao arcabouço analítico dos estudos acerca da dinâmica do trabalho.

O Quadro 03 sintetiza esse processo, explicitando, para cada objetivo específico, as evidências concretas de sua consecução ao longo da pesquisa. Ao fazê-lo, o quadro cumpre uma dupla função: por um lado, reforça a transparência metodológica do estudo; por outro,

evidencia a contribuição analítica dessa monografia para o avanço do debate sobre redes laborais, mobilidade e desempenho no mercado de trabalho.

Quadro 04 – Objetivos da monografia e evidências de consecução

OBJETIVO ESPECÍFICO	EVIDÊNCIA DE SUCESSO
<p>Identificar e sistematizar as diferentes formas pelas quais a literatura conceitua, modela e mensura as redes laborais — incluindo suas principais métricas de centralidade — de modo a compreender como esses constructos analíticos têm sido incorporados às pesquisas sobre mercado de trabalho.</p>	<p>Este objetivo foi alcançado por meio de uma codificação sistemática dos 24 estudos selecionados, que permitiu mapear de forma comparável às distintas concepções de redes laborais presentes na literatura. A análise evidenciou o uso recorrente de redes de colegas de trabalho, redes intraorganizacionais, redes territoriais e redes socioculturais, bem como a diversidade de métricas empregadas, incluindo grau, intermediação, centralidade de autovetor, proximidade e medidas de homofilia. A organização dos estudos em categorias analíticas possibilitou explicitar como tais métricas são mobilizadas para capturar posições relativas dos trabalhadores e estruturas relacionais relevantes para o funcionamento do mercado de trabalho.</p>
<p>Examinar criticamente as evidências empíricas produzidas pelos estudos selecionados, avaliando de que modo a posição relacional dos trabalhadores nas redes (centralidade, intermediação, conectividade) influencia resultados laborais como mobilidade ocupacional, empregabilidade, transições profissionais e acesso a oportunidades.</p>	<p>A consecução deste objetivo manifesta-se na síntese analítica das evidências empíricas apresentadas nas categorias temáticas, que revelou padrões robustos e, ao mesmo tempo, resultados heterogêneos. Os estudos revisados demonstram de forma consistente que posições mais centrais e conectadas tendem a estar associadas a maiores probabilidades de emprego, transições ocupacionais mais favoráveis e maior permanência em determinados mercados. Contudo, a análise também evidenciou efeitos ambíguos, como situações em que a centralidade reforça entrenchamento, segmentação ou dependência excessiva de redes homogêneas, afetando negativamente trajetórias laborais de longo prazo. Essa leitura comparativa permitiu ir além de associações médias, destacando mecanismos e condições sob as quais as redes ampliam ou restringem oportunidades.</p>
<p>Avaliar, de forma comparativa, os métodos, bases de dados e estratégias analíticas utilizados na literatura, identificando convergências, divergências e limitações metodológicas, a fim de delinear lacunas de pesquisa e caminhos promissores para o avanço do campo.</p>	<p>Este objetivo foi atendido pela análise transversal dos desenhos metodológicos adotados nos estudos, incluindo o uso de dados administrativos, <i>surveys</i> de redes completas, bases longitudinais empregador–empregado, modelagem teórica e simulações computacionais. A comparação revelou convergência no uso de técnicas econométricas avançadas e modelos de redes, mas também limitações recorrentes, como problemas de endogeneidade, escassez de estratégias de identificação causal e concentração empírica em economias avançadas. A partir dessa avaliação, o artigo identificou lacunas claras — especialmente quanto à dinâmica de longo prazo, à interação entre redes e instituições e à realidade de mercados de trabalho informais — e propôs uma agenda de pesquisa alinhada às preocupações centrais da economia do trabalho contemporânea.</p>

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia parte do reconhecimento de que a incorporação das redes sociais à economia do trabalho constitui um avanço relevante, mas ainda incompleto, na compreensão do funcionamento dos mercados de trabalho. A revisão sistemática e a análise bibliométrica realizadas ao longo da pesquisa mostram que, embora a literatura tenha produzido um conjunto consistente de resultados empíricos sobre os efeitos das redes na intermediação do emprego e em resultados ocupacionais, permanece fragmentada quanto à articulação entre dinâmica, heterogeneidade dos trabalhadores e contexto institucional. É nesse ponto que se insere a contribuição central desta monografia.

A partir da organização, classificação e comparação de forma sistemática dos estudos selecionados, o trabalho não apenas sintetiza resultados existentes, mas explicita como e por que determinadas escolhas conceituais e metodológicas condicionam as conclusões da literatura. Essa abordagem permite transformar lacunas frequentemente tratadas de maneira dispersa — como o predomínio de análises de curto prazo, o tratamento exógeno das redes e a concentração empírica em mercados formais — em um diagnóstico coerente sobre os limites atuais do campo. Dessa forma, a pesquisa contribui para qualificar o debate, deslocando-o de constatações gerais sobre a importância das redes para uma discussão mais precisa sobre seus mecanismos e condicionantes.

A análise das evidências empíricas mostra que os efeitos positivos associados à centralidade em redes laborais não são universais, mas dependem de características individuais, da estrutura do mercado e das instituições que o regulam. Ao sistematizar resultados que apontam tanto para ganhos de empregabilidade quanto para processos de entrenchamento e segmentação, o trabalho evidencia uma lacuna conceitual importante: a ausência de modelos que tratem explicitamente a heterogeneidade dos retornos às redes. Essa constatação reforça a necessidade de agendas de pesquisa que incorporem mercados segmentados e trajetórias laborais de longo prazo, contribuição que emerge diretamente da leitura comparativa desenvolvida nesta monografia.

Outro aporte relevante do estudo está na articulação entre redes sociais e capital humano. Ao reunir evidências de que as redes influenciam não apenas o acesso ao emprego, mas também oportunidades de aprendizado, exposição tecnológica e mobilidade ao longo da vida, o trabalho evidencia os limites de abordagens que tratam capital social e capital humano como canais independentes. Essa leitura integrada, ainda pouco explorada na literatura,

constitui um dos principais ganhos analíticos da pesquisa e aponta para modelos mais aderentes à realidade dos mercados de trabalho.

Do ponto de vista institucional e empírico, a monografia contribui ao explicitar o viés recorrente da literatura em favor de economias avançadas e mercados formalizados. Ao destacar a escassez de evidências para contextos marcados por informalidade e menor intermediação pública, o trabalho não apenas identifica uma lacuna, mas indica de forma clara onde a aplicação dos modelos existentes é mais incerta e onde seu poder explicativo pode ser mais bem testado. Essa contribuição é particularmente relevante para a economia do trabalho aplicada a países em desenvolvimento.

Em síntese, a principal contribuição desta pesquisa consiste em transformar lacunas dispersas da literatura em uma agenda analítica estruturada. Ao fazê-lo, o trabalho avança na compreensão do papel das redes laborais ao situá-las explicitamente no interior de processos dinâmicos, heterogêneos e institucionalmente mediados. A conclusão central não é apenas que as redes importam, mas que a forma como elas importam depende de escolhas teóricas, empíricas e institucionais ainda insuficientemente exploradas. Nesse sentido, a monografia oferece não apenas um balanço do estado da arte, mas um referencial analítico útil para pesquisas futuras na economia do trabalho.

5. REFERÊNCIAS

ANDONOVIKJ, V.; BÖSKOSKI, P.; EVKOSKI, B.; REDEK, T.; MILEVA BOSHKOŠKA, B. Community analysis in Slovenian labour network 2010-2020. **Journal of Decision Systems**, [S. l.], v. 31, n. S1, p. 308–318, 2022. <https://doi.org/10.1080/12460125.2022.2070944>.

ARBEX, M.; FREGUGLIA, R. S.; SIANO, R. P. Returns to workplace centrality: Evidence from Brazil. **Applied Economics**, 2023.

ARIA, M.; CUCCURULLO, C. *bibliometrix*: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. **Journal of Informetrics**, [S. l.], v. 11, n. 4, p. 959–975, 1 nov. 2017. <https://doi.org/10.1016/j.joi.2017.08.007>.

BARANOWSKA-RATAJ, A.; ERIKSSON, R.; ELEKES, Z. Escaping from low-wage employment: The role of co-worker networks. **RESEARCH IN SOCIAL STRATIFICATION AND MOBILITY**, [S. l.], v. 83, fev. 2023. <https://doi.org/10.1016/j.rssm.2022.100747>.

BAVARO, M.; PATRIARCA, F. Referrals, intergenerational mobility and human capital accumulation. **Economic Modelling**, [S. l.], v. 110, 2022. DOI: 10.1016/j.econmod.2022.105811. Disponível em:

<https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85125910145&doi=10.1016%2Fj.econmod.2022.105811&partnerID=40&md5=8969ac562bc373b4c9418cd4aab57c8d>.

BRAMOULLÉ, Y; et al. Identification of peer effects through social networks. **Journal of Econometrics**, v. 150, n. 1, p. 41-55, 2009.

BURT, R. S. Structural holes: the social structure of competition. Cambridge, MA: **Harvard University Press**, 1992.

CALVÓ-ARMENGOL, A.; JACKSON, M. O. Networks in labor markets: wage and employment dynamics and inequality. **Journal of Economic Theory**, v. 132, n. 1, p. 27–46, 2007.

DASARATHA, K. Distributions of centrality on networks. **GAMES AND ECONOMIC BEHAVIOR**, [S. l.], v. 122, p. 1–27, jul. 2020. <https://doi.org/10.1016/j.geb.2020.03.008>.

EL-KHATIB, R.; FOGEL, K.; JANDIK, T. CEO network centrality and merger performance. **JOURNAL OF FINANCIAL ECONOMICS**, [S. l.], v. 116, n. 2, p. 349–382, maio 2015. <https://doi.org/10.1016/j.jfineco.2015.01.001>.

FARHAT, D. Bookworms and party animals: An artificial labour market with human and social capital accumulation. **Journal of Education and Work**, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 1–42, 2014. <https://doi.org/10.1080/13639080.2012.711944>.

FREEMAN, L. C. A. Set of Measures of Centrality Based on Betweenness. **Sociometry**, v. 40, n. 1, p. 35-41, 1977.

GALENIANOS, M. Hiring through referrals. **Journal of Economic Theory**, [S. l.], v. 152, n. 1, p. 304–323, 2014. <https://doi.org/10.1016/j.jet.2014.03.009>.

GLITZ, A. Coworker networks in the labour market. **LABOUR ECONOMICS**, [S. l.], v. 44, p. 218–230, jan. 2017. <https://doi.org/10.1016/j.labeco.2016.12.006>.

GRANOVETTER, M. Economic Action and Social Structure: The Problem of Embeddedness. **American Journal of Sociology**, v. 91, n. 3, p. 481-510, 1985

GRANOVETTER, M.; Getting a Job: A Study of Contacts and Careers. **Harvard University Press**, Cambridge, MA, 1974.

GYETVAI, A.; ZHU, M. Coworker networks and the role of occupations in job finding. **LABOUR ECONOMICS**, [S. l.], v. 94, jun. 2025. <https://doi.org/10.1016/j.labeco.2025.102699>.

HALEY-LOCK, A. Up close and personal: Employee networks and job satisfaction in a human service context. **Social Service Review**, [S. l.], v. 81, n. 4, p. 683–707, 2007. <https://doi.org/10.1086/522218>.

HE, J. Executive Network Centrality and Corporate Reporting. **MANAGEMENT SCIENCE**, [S. l.], v. 68, n. 2, p. 1512–1536, fev. 2022. <https://doi.org/10.1287/mnsc.2020.3924>.

HELSEY, R. W.; ZENOU, Y. Social networks and interactions in cities. **JOURNAL OF ECONOMIC THEORY**, [S. l.], v. 150, p. 426–466, mar. 2014. <https://doi.org/10.1016/j.jet.2013.09.009>.

HENSVIK, L.; SKANS, O. N. Social Networks, Employee Selection, and Labor Market Outcomes. **JOURNAL OF LABOR ECONOMICS**, [S. l.], v. 34, n. 4, p. 825–867, out. 2016. <https://doi.org/10.1086/686253>.

JACKSON, M. O. Social and economic networks. Princeton: **Princeton University Press**, 2008.

JOHNY, J.; WICHMANN, B.; SWALLOW, B. M. Characterizing social networks and their effects on income diversification in rural Kerala, India. **WORLD DEVELOPMENT**, [S. l.], v. 94, n. SI, p. 375–392, jun. 2017. <https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2017.02.002>.

LAPPI, E. Help from the past-coworker ties and entry wages after self-employment. **SMALL BUSINESS ECONOMICS**, [S. l.], v. 60, n. 3, p. 1171–1196, mar. 2023. <https://doi.org/10.1007/s11187-022-00652-3>.

LEE, S. K. The impact of social capital in ethnic religious communication networks on Korean immigrant's intercultural development. **INTERNATIONAL JOURNAL OF INTERCULTURAL RELATIONS**, [S. l.], v. 43, n. B, p. 289–303, nov. 2014. <https://doi.org/10.1016/j.ijintrel.2014.10.001>.

LUEDERING, J. Standing and 'survival' in the adult film industry. **APPLIED ECONOMICS**, [S. l.], v. 50, n. 16, p. 1812–1823, 2018. <https://doi.org/10.1080/00036846.2017.1374542>.

MARTINUS, K. Labor Networks Connecting Peripheral Economies to the National Innovation System. **Annals of the American Association of Geographers**, [S. l.], v. 108, n. 3, p. 845–863, 2018. <https://doi.org/10.1080/24694452.2017.1374163>.

MORTESEN, D. T.; PISSARIDES, C. A. Job Creation and Job Destruction in the Theory of Unemployment. **The Review of Economic Studies**, v. 61, n. 3, p. 397-415, 1994.

MONTGOMERY, J. D. Social Networks and Labor-Market Outcomes: Toward an Economic Analysis. **The American Economic Review**, v 81, n. 5, 1991

NEFFKE, F.; et al. Agents of Structural Change: The Role of Firms and Entrepreneurs in Regional Diversification. **Economic Geography**, pp. 1-26, 2018.

NEWMAN, M. Networks: An Introduction. 1st edition. **Oxford University Press**, 2010 NIX, E. Learning spillovers in the firm. Uppsala: Institute for Evaluation of Labour Market and Education Policy, 2020. (Working Paper, n. 2020:14).

RAMALHO, J. R.; PEREIRA DOS SANTOS, R. S. Labor and trade union action in global production networks. **TEMPO SOCIAL**, [S. l.], v. 30, n. 1, p. 9–29, abr. 2018. <https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2018.138078>.

SAYGIN, P. Ö.; WEBER, A. M.; WEYNANDT, M. A. Coworkers, Networks, and Job-Search Outcomes among Displaced Workers. **ILR Review**, [S. l.], v. 74, n. 1, p. 95–130, 2021. <https://doi.org/10.1177/0019793919881988>.

TAKASAKI, Y.; COOMES, O. T.; ABIZAID, C.; BRISSON, S. An efficient nonmarket institution under imperfect markets: Labor sharing for tropical forest clearing. **American Journal of Agricultural Economics**, [S. l.], v. 96, n. 3, p. 711–732, 2014. <https://doi.org/10.1093/ajae/aat102>.

TZABBAR, D.; CIRILLO, B.; BRESCHI, S. The Differential Impact of Intrafirm Collaboration and Technological Network Centrality on Employees' Likelihood of Leaving the Firm. **ORGANIZATION SCIENCE**, [S. l.], v. 33, n. 6, p. 2250–2273, dez. 2022. <https://doi.org/10.1287/orsc.2021.1535>.

WEST, D. B. **Introduction to Graph Theory**. 2 Ed., Prentice-Hall, 2001.

WILLIS, S. Workplace segregation and the labour market performance of immigrants. **LABOUR ECONOMICS**, [S. l.], v. 93, abr. 2025. <https://doi.org/10.1016/j.labeco.2024.102652>.

ZAHARIEVA, A. On the optimal diversification of social networks in frictional labour markets with occupational mismatch. **Labour Economics**, [S. l.], v. 50, p. 112–127, 2018. <https://doi.org/10.1016/j.labeco.2017.04.002>.

Quadro 05– Títulos dos artigos (inglês e português)

Título do paper (inglês)	Título do paper (português)
An efficient nonmarket institution under imperfect markets: Labor sharing for tropical forest clearing	Uma instituição não mercantil eficiente sob mercados imperfeitos: compartilhamento de trabalho para a limpeza de florestas tropicais
Bookworms and party animals: An artificial labour market with human and social capital accumulation	Ratos de biblioteca e festeiros: um mercado de trabalho artificial com acumulação de capital humano e social
CEO network centrality and merger performance	Centralidade da rede do CEO e desempenho em fusões
Characterizing social networks and their effects on income diversification in rural Kerala, India	Caracterização das redes sociais e seus efeitos sobre a diversificação da renda no meio rural de Kerala, Índia
Community analysis in Slovenian labour network 2010–2020	Análise de comunidades na rede de trabalho da Eslovênia (2010–2020)
Coworker networks and the role of occupations in job finding	Redes de colegas de trabalho e o papel das ocupações na obtenção de emprego
Coworker networks in the labour market	Redes de colegas de trabalho no mercado de trabalho
Coworkers, Networks, and Job-Search Outcomes among Displaced Workers	Colegas de trabalho, redes e resultados da busca por emprego entre trabalhadores deslocados
Distributions of centrality on networks	Distribuições de centralidade em redes
Escaping from low-wage employment: The role of co-worker networks	Escapando do emprego de baixos salários: o papel das redes de colegas de trabalho
Executive Network Centrality and Corporate Reporting	Centralidade da rede executiva e divulgação corporativa
Help from the past-coworker ties and entry wages after self-employment	Ajuda de laços com ex-colegas de trabalho e salários de entrada após o trabalho por conta própria
Hiring through referrals	Contratação por meio de indicações
Labor and trade union action in global production networks	Trabalho e ação sindical em redes globais de produção
Labor Networks Connecting Peripheral Economies to the National Innovation System	Redes de trabalho conectando economias periféricas ao sistema nacional de inovação
On the optimal diversification of social networks in frictional labour markets with occupational mismatch	Sobre a diversificação ótima das redes sociais em mercados de trabalho friccionais com desajuste ocupacional
Referrals, intergenerational mobility and human capital accumulation	Indicações, mobilidade intergeracional e acumulação de capital humano
Social Networks, Employee Selection, and Labor Market Outcomes	Redes sociais, seleção de trabalhadores e resultados no mercado de trabalho

Social networks and interactions in cities	Redes sociais e interações nas cidades
Standing and 'survival' in the adult film industry	Posição e "sobrevivência" na indústria de filmes adultos
The Differential Impact of Intrafirm Collaboration and Technological Network Centrality on Employees' Likelihood of Leaving the Firm	O impacto diferencial da colaboração intraempresa e da centralidade em redes tecnológicas na probabilidade de saída dos empregados da firma
The impact of social capital in ethnic religious communication networks on Korean immigrant's intercultural development	O impacto do capital social em redes étnico-religiosas de comunicação no desenvolvimento intercultural de imigrantes coreanos
Up close and personal: Employee networks and job satisfaction in a human service context	De perto e pessoalmente: redes de trabalhadores e satisfação no trabalho no contexto de serviços humanos
Workplace segregation and the labour market performance of immigrants	Segregação no local de trabalho e desempenho de imigrantes no mercado de trabalho

Elaboração própria